

Confirmadas duas mortes por febre maculosa em 2025

Atendimento precisa logo nos primeiros sintomas para evitar agravamento e óbito

A Secretaria de Saúde de Campinas confirmou duas mortes por febre maculosa. Os óbitos ocorreram em 2025, mas estavam sob investigação. A Pasta lamenta e se solidariza com as famílias. Além disso, está reforçando as ações de prevenção e alerta à população sobre a necessidade de buscar atendimento aos primeiros sintomas.

Confira informações dos óbitos registrados: sexo feminino, 63 anos, residente na área de abrangência do Centro de Saúde Santa Bárbara. Início de sintomas em 3 de outubro de 2025 e óbito em 11 de outubro de 2025. Atendimento em hospital público de Campinas. O local provável de infecção foi o ambiente domiciliar, cujo entorno já era previamente classificado como área de transmissão de febre maculosa. Sexo masculino, 46 anos, residente na área de abrangência do CS Nova América. Início de sintomas em 29 de outubro de

2025 e óbito em 3 de novembro de 2025. Atendimento em hospital público de Campinas. Não foi possível determinar o local provável de infecção.

Com os novos registros, Campinas totaliza seis casos de febre maculosa em 2025, todos eles com evolução para morte. Os outros quatro óbitos ocorreram em junho e julho, sendo dois homens de 63 e 68 anos e duas mulheres de 47 e 48 anos.. Em dois dos casos, os locais prováveis de infecção ficam em outros municípios, e nos outros dois ficam em Campinas.

Rapidez é essencial

A evolução para óbito é mais frequente quando o diagnóstico e o tratamento são tardios. A febre maculosa tem cura, mas o tratamento precisa ser iniciado logo nos primeiros dias de sintomas para evitar agravamento e possível óbito. Com isso, a Saúde ressalta a importância de não



A capivara é um dos hospedeiros do carrapato-estrela, que transmite febre maculosa

banalizar sintomas, uma vez que o tratamento oportuno é imprescindível para salvar vidas.

“Quem esteve em locais sujeitos à presença do carrapato-estrela, como áreas com vegetação, especialmente quando próximas a cursos d’água e onde há presença de capivaras, cavalos ou outros animais, deve monitorar a ocorrência de febre, que pode ser acompanhada de outros sintomas comuns a outras doenças, como dor de cabeça e dor no corpo”, explica a bióloga Heloísa Malavasi, da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

Na febre maculosa brasileira, o período de incubação, desde a picada do carrapato até a manifestação dos sintomas, é de 2 a 14 dias. “Caso ocorram estes sintomas, deve-se procurar o serviço de saúde mais próximo imediatamente e relatar ao médico que esteve em área sujeita à presença do carrapato-estrela, mesmo que não tenha encontrado carrapato

no corpo. É importante evitar contato direto com a vegetação, mas se for necessário frequentar esses locais, utilizar roupas e calçados que cubram o corpo, de preferência de cores claras, para melhor visualizar o carrapato, e, se observar carrapatos, retirá-los rapidamente”, acrescentou.

A febre maculosa é uma doença grave, com alta letalidade, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. A infecção se dá pela picada do carrapato-estrela infectado com esta bactéria.

Quem visita, trabalha ou mora em área de risco - próximo a matas, rios e parques com áreas verdes - pode seguir as seguintes medidas de prevenção: evitar caminhar, sentar e deitar na grama e nos locais com acúmulo de folhas secas caídas. Os carrapatos se concentram em áreas de sombra; evitar se aproximar de rios, lagos, lagoas e dos animais presentes no local; fazer piquenique, comemoração, ensaio fotográfico e ati-

vidade física nas áreas pavimentadas; utilizar roupas e calçados que cubram o corpo; usar roupas claras e observar o corpo e as roupas. Se algum carrapato chegar até você será mais fácil enxergar; encontrou um carrapato aderido na pele? Retire com cuidado, sem esmagar, de preferência usando uma pinça e lave o local com água e sabão; em casa, tome banho quente e use bucha vegetal fazendo movimento circular. Se tiver algum carrapato na pele, a bucha ajuda a retirar; ao visitar áreas verdes e parques da nossa cidade, respeite as orientações das placas de informação e, se apresentar sinais e sintomas (febre, dor no corpo, dor de cabeça) em até 14 dias, procure por um serviço de saúde e relate a situação e exposição ambiental; o carrapato de cachorro não é da mesma espécie do carrapato-estrela. Porém, se o seu pet frequenta área de risco, ele pode ser infestado pelo carrapato-estrela e levá-lo para casa.

Combate à dengue: 31 bairros de Campinas entram em alerta nesta quinta

Rogério Capela/Prefeitura de Campinas

A Secretaria de Saúde de Campinas divulgou nesta quinta-feira, 19 de março, o 12º Alerta Arboviroses Campinas deste ano. O documento informa que 31 bairros estão com alto risco de transmissão de dengue e, por isso, as ações de controle do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença, a zika e a chikungunya, serão intensificadas.

As áreas com alto risco de transmissão são: Leste: Parque da Hípica, Bairro das Palmeiras, Vila Brandina, Jardim das Paineiras e Nova Campinas; Noroeste: Cidade Satélite Íris II e III, Conjunto Habitacional Parque Itajaí, Jardim Lisa; Norte: Vila Boa Vista, Parque Via Norte, Vila Santa Isabel, CDHU Edivaldo Orsi, Jardim Mirassol; Sudoeste: Jardim Aeronave de Viracopos,

Jardim Melina, DIC VI, Jardim Rosalina, Conjunto Habitacional Vida Nova I e II; Sul: Jardim Campo Belo 1 e 2, Cidade Singer 1 e 2, Jardim São Domingos; Sudeste: Jardim São Vicente, Vila Formosa, Jardim Bom Sucesso, Jardim Antônio Von Zuben, Jardim Paranapanema, Jardim São Fernando.

O objetivo do alerta é estimular a população a intensificar a verificação de criadouros em casa e orientar sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. O documento também reforça a importância de que os moradores recebam bem os agentes que estão trabalhando nas ações. As orientações valem para toda cidade, incluindo bairros listados na semana anterior e que não aparecem nesta edição.



Secretaria de Saúde divulgou 12º Alerta Arboviroses

A Saúde considera uma série de indicadores para elaborar o material, entre eles, incidência de casos, eventual registro de nova transmissão, necessidade de reforçar trabalhos por causa

de imóveis sem acesso, densidade populacional e a comunicação sobre ações dos agentes. O alerta também se aplica aos bairros menores que estão no entorno das regiões indicadas no material.

A luta contra as arboviroses exige uma contrapartida de toda a sociedade. A Prefeitura mantém um programa de controle e prevenção da doença. Mas cada cidadão precisa fazer a sua parte, destinando corretamente os resíduos e evitando criadouros. Levantamento da Secretaria de Estado de Saúde aponta que 80% dos criadouros estão dentro de casa. Para acabar com a proliferação do mosquito é preciso evitar acúmulo de água em latas, pneus e outros objetos. Os vasos de plantas devem ter a água trocada a cada dois dias e o pratinho deve ser retirado, ou limpo com bucha, água e sabão a cada 7 dias. É importante, também, vedar a caixa d’água. Os vasos sanitários que não estão sendo usados devem ficar fechados.